

Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó - SC
Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura
Centro Acadêmico de Geografia Therezinha de Castro

RELATÓRIO

Pesquisa sobre a realidade da atual situação tecnológica e psicológica dos estudantes do curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó: uma análise para o debate sobre aulas EAD/Semipresenciais.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Este relatório tem como objetivo apresentar e discutir os dados obtidos com a pesquisa sobre a realidade tecnológica, psicológica, e do posicionamento dos estudantes do curso de graduação em Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, sobre a possibilidade de realização de aulas nas modalidades EAD/Semipresencial durante a suspensão das atividades discentes presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19 como orienta a Resolução N°3/CONSUNI/GR/UFFS/2020.

A pesquisa aplicada inteiramente por meio digital, pela plataforma *Formulário Google*¹, entre os dias 21 e 23 de abril de 2020, foi organizada pela diretoria do Centro Acadêmico de Geografia Therezinha de Castro e teve como motivação, a necessidade de realizar uma sondagem sobre a realidade dos estudantes de nosso curso, para que assim, pudéssemos, em conjunto com o colegiado do curso de graduação em Geografia, debater e discutir propostas viáveis a este momento de exceção.

Como obrigatoriedade, o formulário exigia a inserção dos nomes de todos que responderam o questionário, para que pudéssemos confirmar que quem respondeu, corresponde a um aluno efetivamente matriculado em nosso curso.

O questionário recebeu 73 respostas, no entanto, em conferência, verificou-se a existência de uma resposta repetida, que já está sendo desconsiderada neste relatório, o qual conta com 72 respostas válidas.

As questões foram formuladas com o intuito de abarcar a maior quantidade de variáveis possíveis que envolvam um ensino na modalidade EAD/Semipresencial, para um grupo de professores e estudantes que até este momento não estavam preparados para isto. Além disso, buscamos englobar no conjunto de questões, perguntas que consideram a realidade psicológica dos estudantes, e também, se estes consideram que têm a capacidade de ter um aprendizado proveitoso nesta modalidade e neste momento.

¹Disponível para confirmação no endereço <https://forms.gle/pEtvHsDgMfUUYsvZ9>

O questionário foi dividido em duas seções, sendo que, a que discutiremos neste relatório corresponde a 1ª seção do questionário. A segunda seção corresponde à realidade financeira, de saúde e de isolamento dos estudantes, e foi aplicada com questões não obrigatórias, para que sirva como norteamto das ações desempenhadas pela diretoria do CAGET.

Foram ao todo 10 questões (Quadro 1), dentre as quais existiam questões de Múltipla Escolha [ME], e Opções Previamente Inseridas [OPI] ao formulário. As questões de ME tinham obrigatoriamente somente uma opção para escolha do entrevistado, enquanto que nas perguntas de OPI, o entrevistado poderia selecionar uma ou mais opções.

A maioria das questões tinha a opção “Outro...” para que o entrevistado, não se sentindo contemplado com nenhuma das opções propostas, pudesse sugerir uma resposta alternativa. Neste relatório consideramos as respostas dissertativas do campo “Outra...” como *Não Se Aplica* (NSA), tendo em vista que se tratam de respostas longas e que explicitam questões pessoais e convicções dos estudantes, e que foram, mesmo assim, consideradas para debate da diretoria do CAGET, entretanto, não atendem ao objetivo deste relatório.

Quadro 1 - Perguntas que compõem o questionário aplicado pelo CAGET

Nº Questão	Pergunta	ME/OPI
01	“Você possui acesso a rede de internet em seu domicílio?”	ME
02	“Qual a forma de acesso a rede de internet você mais utiliza em seu domicílio?”	OPI
03	“Quais aparelhos você possui para acessar a internet de modo geral?”	OPI
04	“Quais plataformas você considera que a sua rede de internet e os aparelhos que você utiliza para acessá-la, podem operar para a sua participação nas aulas nas modalidades EAD/Semipresencial com facilidade?”	OPI
05	“Você considera que a sua rotina e sua realidade em isolamento lhe permitiriam ter aulas nos formatos EAD/Semipresencial com qualidade?”	ME
06	“Você considera que possui capacidades de aprendizagem para ter aulas nos formatos EAD/Semi-presencial?”	ME
07	“Você considera que em sua atual situação psicológica você teria capacidade de aulas nos formatos EAD/Semi-presencial?”	ME
08	“Você considera que a realização de aulas EAD/Semi-presencial acarreta em prejuízos em sua formação como Licenciado em Geografia?”	ME
09	“Considerando suas respostas anteriores e suas convicções pessoais, você se posiciona favorável ou contrário a realização das aulas nas modalidades EAD/Semi-presencial em nosso curso?”	ME

10	CCR's indicadas como "Tenho disponibilidade e capacidade em realizar no formato EAD/Semipresencial" pelos acadêmicos na pesquisa, em relação à quantidade total de matriculado por CCR.	OPI
----	---	-----

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Consideramos que é extremamente importante ressaltar que, devido ao formulário ter sido aplicado de forma totalmente digital e pela internet, e considerando que parte desta pesquisa envolve questionamentos sobre a disponibilidade de acesso a internet dos estudantes, é preciso considerar que muitos estudantes que não tem acesso a internet em suas residências e estão cumprindo o isolamento social, provavelmente sequer souberam da aplicação deste questionário, o que gera uma margem de erro que tende a inflar a quantidade de alunos sem acesso a rede e computadores e/ou aparelhos com tal acesso.

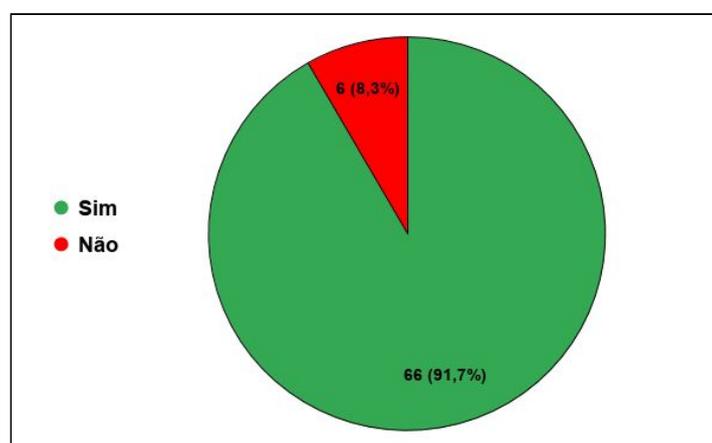
ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Sem acesso a rede e sem o aparato necessário para isso, por parte dos estudantes, qualquer outro debate sobre aulas EAD/Semipresenciais, perde efeito pois não existe aplicabilidade.

Tendo isto em vista, as 5 primeiras questões do questionário aplicado tem como objetivo realizar uma sondagem sobre as condições de acesso a rede de internet de modo geral por parte dos estudantes.

Considerando os pontos citados, iniciamos o questionário com 2 perguntas voltadas a elucidar a quantidade de alunos que têm acesso à rede de internet em seus domicílios (Gráfico 1) e quais eram as formas de acesso (Gráfico 2)

**Gráfico 1 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
"Você possui acesso a rede de internet em seu domicílio?"**



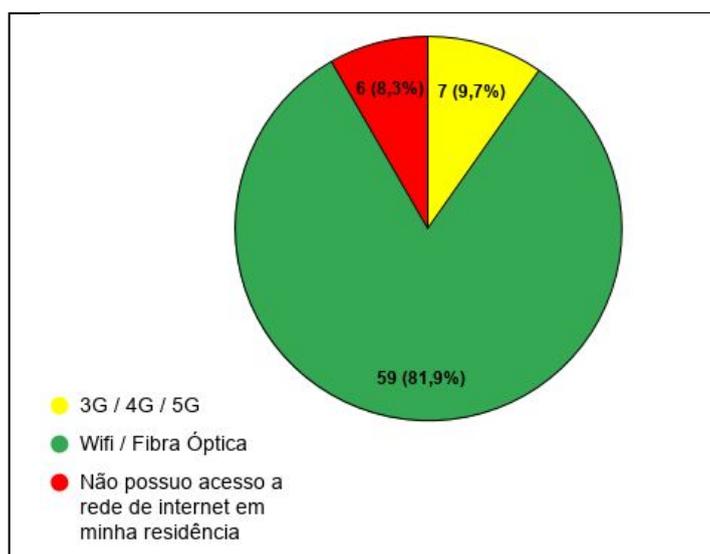
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

Como vislumbrado no gráfico, uma pequena parcela dos estudantes, 6 dos 72 que responderam, o que corresponde à 8,3% do total, não possuem qualquer tipo de acesso à internet em suas residências.

Embora pareça um número pequeno, somente de partida, qualquer modalidade de ensino que demande de acesso a internet já deixaria 8,3% dos alunos que responderam o questionário para trás. Isso por si só já é um ponto relevante a se considerar, mas como já citado, o questionário foi aplicado de forma 100% online e com divulgação por meio de e-mail e redes sociais, o que significa que os estudantes que não possuem acesso a rede de internet em suas residências e não estão frequentando qualquer outro ambiente (como trabalho, que pode ter rede de internet aberta a funcionários) devido ao isolamento social, não responderam e sequer souberam notícias sobre esta pesquisa. Isso infla a quantidade de estudantes que não possuem acesso a internet em suas residências e não nos permite mensurar em números qual a quantidade de estudantes nesta situação, embora saibamos que muito provavelmente eles existam.

Entretanto, compreender a situação de acesso a rede de internet, não parte somente do princípio de se ela existe, mas também qual a sua estabilidade e qualidade. O gráfico 2 busca elucidar qual a forma de acesso à rede de internet dos estudantes para que possamos minimamente compreender qual a estabilidade do acesso destes.

**Gráfico 2 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
“Qual a forma de acesso a rede de internet você mais utiliza em seu domicílio?”**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

De acordo com o gráfico grande parte dos estudantes (81,9%) que têm acesso a rede de internet, este ocorre por meio de Fibra Óptica ou qualquer outra modalidade que permita roteamento de sinal Wireless. Além dos 8,3% que não possuem acesso a rede de internet que já haviam sido citados no gráfico anterior, 9,7% dos estudantes possuem acesso a rede de internet por meio de sinal 3G/4G/5G.

Com isso, sabemos que dos 91,7% dos estudantes que possuem algum modo de acesso a rede de internet, 9,7% a tem por meio de um sinal que garante menos estabilidade e agilidade para navegação. Em alguns casos este sinal pode não suportar

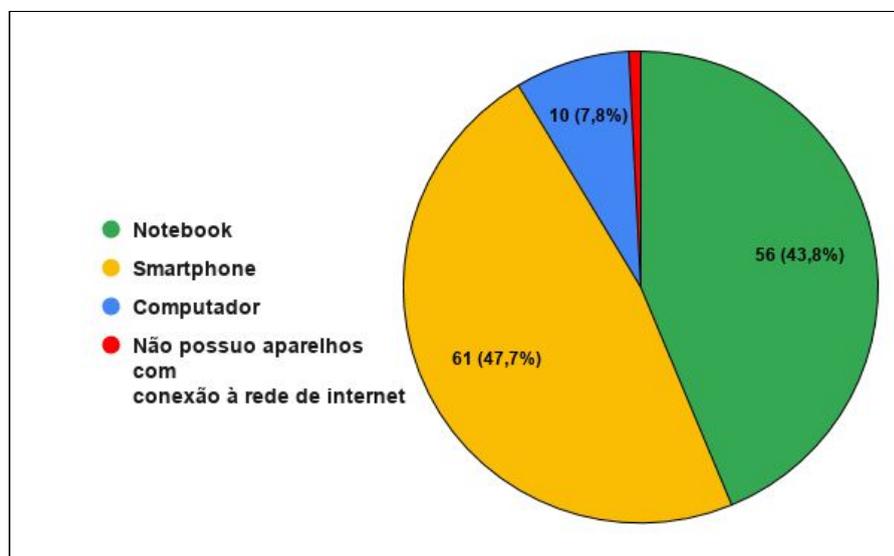
a demanda necessária para a realização de videoconferências ou até mesmo dificultar o acesso a vídeos publicados em plataformas de vídeo.

Outro ponto importante, e que não foi abordado na pesquisa, é de qual é a forma de contratação deste sinal, tendo em vista que planos pós-pagos tendem a garantir uma maior qualidade de acesso e por mais tempo, enquanto que em planos pré-pagos o custo pode se tornar elevado para alguém que não contava com esta despesa em seu orçamento para garantir a participação das aulas, e além do mais, geraria certa instabilidade.

Com estes dados sabemos então, que dentre os 72 estudantes que responderam o questionário, 6 não possuem acesso a rede de internet em suas residências e 7 possuem acesso com maior probabilidade de instabilidade e com restrições a certas plataformas e formatos de aulas. Relembrando a existência de estudantes que não tiveram acesso ao formulário justamente por este motivo.

Além do acesso a rede de internet, se faz necessário o uso de equipamentos para tal fim. Com este intuito a pergunta 3, que originou o gráfico 3, busca compreender por quais aparelhos, possíveis aulas nos formatos EAD/Semipresenciais seriam acompanhadas por parte dos estudantes deste curso.

**Gráfico 3 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
“Quais aparelhos você possui para acessar a internet de modo geral?”**



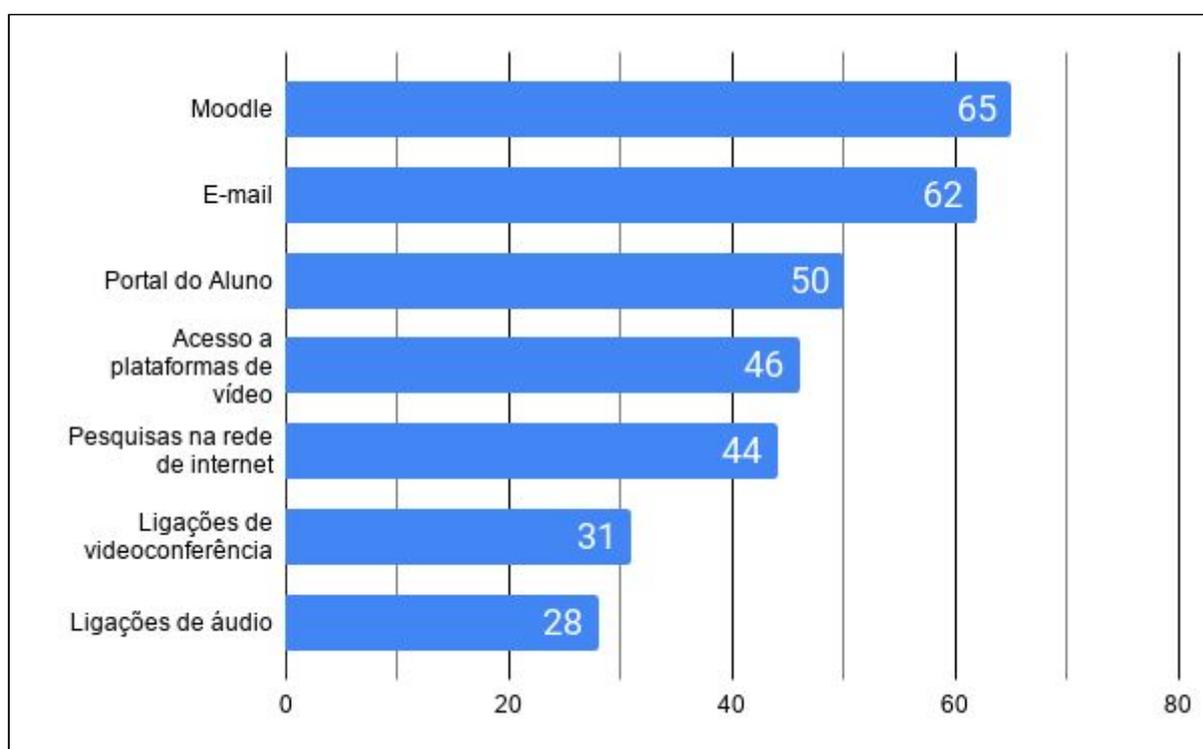
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a maior parte dos estudantes possuem Smartphones (47,7%) e Notebooks (43,8%), 7,8% possuem computadores e 0,8% (1) afirma não possuir aparelhos com esta finalidade. Com isto, podemos observar que além de 1 estudante não ter aparelhos com acesso a internet, muitos estudantes possuem smartphones como único modo de acesso a rede de internet, o que limita

em grande parte as possibilidades de acesso a determinadas plataformas e a garantia da participação dos estudantes em determinados formatos de aulas.

Embora saibamos quantos alunos possuem acesso a internet e quais os aparelhos utilizados para isto, é necessário considerarmos que em cada aparelho e residência existirão determinadas especificidades que demandam atenção no momento de pensar em aulas nos formatos EAD/Semipresencial, se estas ocorrerão e como ocorrerão. Com este intuito, o Gráfico 4 busca elucidar a realidade de acesso dos estudantes que responderam ao questionário.

Gráfico 4 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
“Quais plataformas você considera que a sua rede de internet e os aparelhos que você utiliza para acessá-la, podem operar para a sua participação nas aulas nas modalidades EAD/Semipresencial com facilidade?”



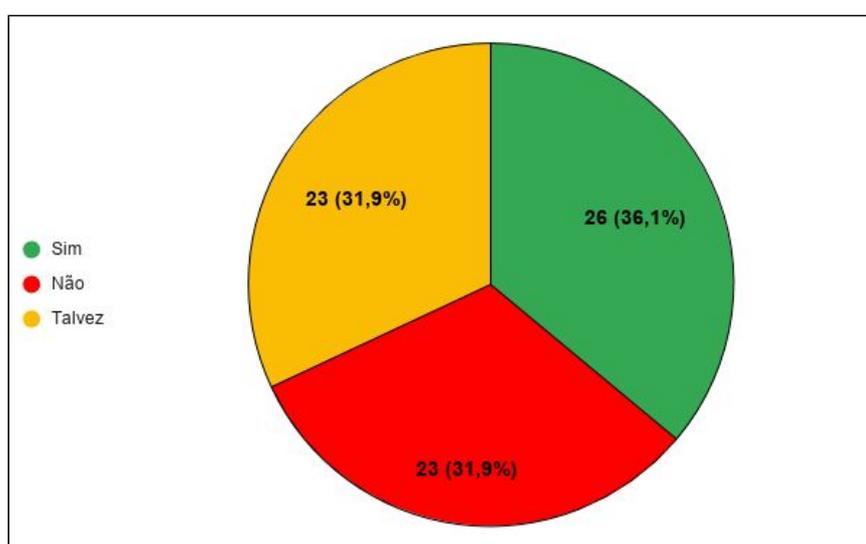
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

Este gráfico nos demonstra quais as plataformas que os estudantes consideram que suas redes de internet e seus aparelhos conseguem acessar com facilidade, e pode-se observar que em grande parte a possibilidade de acesso está em plataformas como Moodle (65) e E-mail (62), com menor quantidade, Portal do aluno (50), Acesso a plataformas de vídeo (46), Realização de pesquisa na internet (44), e menos da metade dos entrevistados consideraram possível o uso de Ligações de videoconferência (31) e Ligações de áudio (28). Estes dados nos permitem visualizar, caso adotemos as modalidade de EAD/Semipresencial em nosso curso em algumas ou todas as CCR's, qual o tamanho das limitações que teríamos para garantir a participação dos estudantes nas aulas destas modalidades.

Para além da realidade tecnológica dos estudantes, é importante sabermos a realidade psicológica, rotina e capacidade de aprendizagem destes estudantes nesta modalidade. Os dados obtidos com as questões 5, 6 e 7 que geraram os respectivos gráficos, esclarecem alguns pontos importantes a serem considerados neste processo de debates.

O gráfico 5 demonstra respostas acerca da rotina e da realidade dos estudantes em isolamento, e se estes consideram que seria possível a sua participação em aulas nas modalidades em questão.

Gráfico 5 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
“Você considera que a sua rotina e sua realidade em isolamento lhe permitiriam ter aulas nos formatos EAD/Semi-presencial com qualidade?”



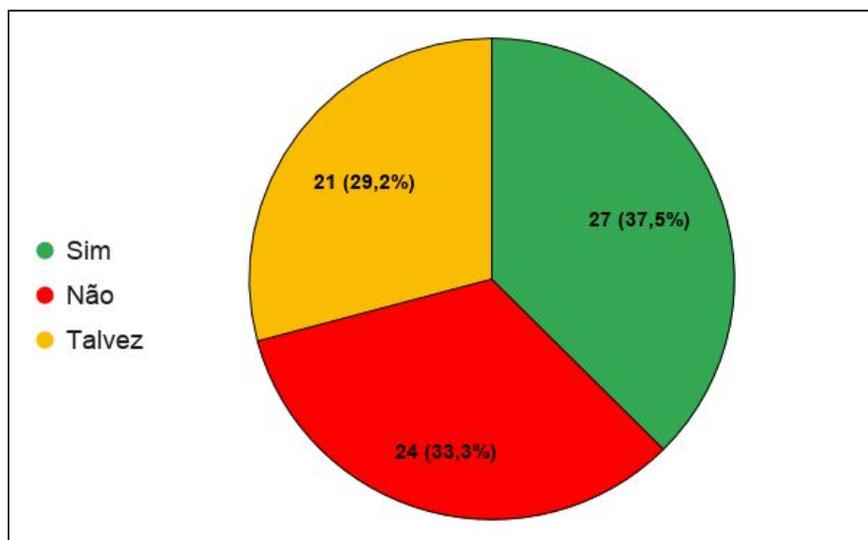
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

O gráfico demonstra que de forma muito equilibrada e distribuída entre os que consideram que em suas rotinas e realidade as aulas EAD/Semipresenciais são uma possibilidade com qualidade de aprendizado (36,1%) e 31,9% consideram que estes fatores não permitiriam aulas EAD/Semipresenciais com qualidade de aprendizagem e a mesma quantidade considera que isso talvez seja possível.

As aulas nas modalidades EAD/Semipresenciais demandam um ambiente e uma rotina específica, e de acordo com o gráfico, é possível observar que esta não é a realidade dos estudantes ou ao menos não parece uma garantia para a maioria. Isso gera algumas incertezas, e este fator pode afastar ainda mais os estudantes, que é justamente o oposto do que precisamos. A evasão já era um problema em tempos de aulas presenciais, nossas medidas não podem piorá-la em tempos de pandemia.

O gráfico 6 demonstra os dados obtidos sobre a autoavaliação dos estudantes sobre a capacidade de aprendizagem nas modalidades propostas.

**Gráfico 6 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
“Você considera que possui capacidades de aprendizagem para ter aulas nos formatos EAD/Semi-presencial?”**



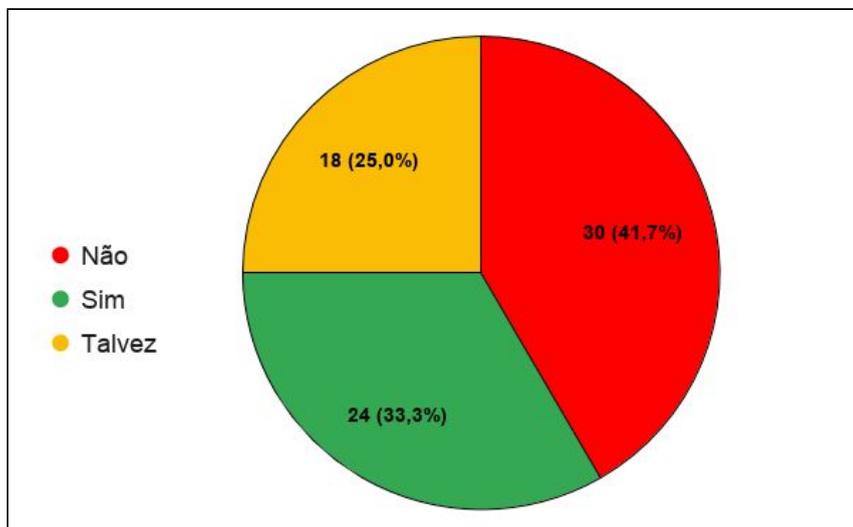
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

Os resultados demonstram que 37,5% dos estudantes consideram que possuem capacidade de aprender nas modalidades propostas, 33,3% consideram não possuir capacidade de aprendizagem com qualidade nas modalidades propostas e 29,2% acreditam que isto talvez seja possível.

Isso também é preocupante no atual cenário, tendo em vista que o momento exige medidas de urgência o que acarreta em menor tempo para preparação. Com isso devemos nos atentar para que as aulas nos formatos EAD/Semipresenciais, caso sejam realizadas, busquem, de fato, consolidar a relação ensino-aprendizagem com qualidade a todos, inclusive os que reconhecem poder ter dificuldades de aprendizagem.

O gráfico 7 apresenta os dados obtidos sobre as considerações dos estudantes sobre a capacidade psicológica de participar de aulas nos formatos EAD/Semipresencial.

**Gráfico 7 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:
“Você considera que em sua atual situação psicológica você teria capacidade de aulas nos formatos EAD/Semi-presencial?”**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020

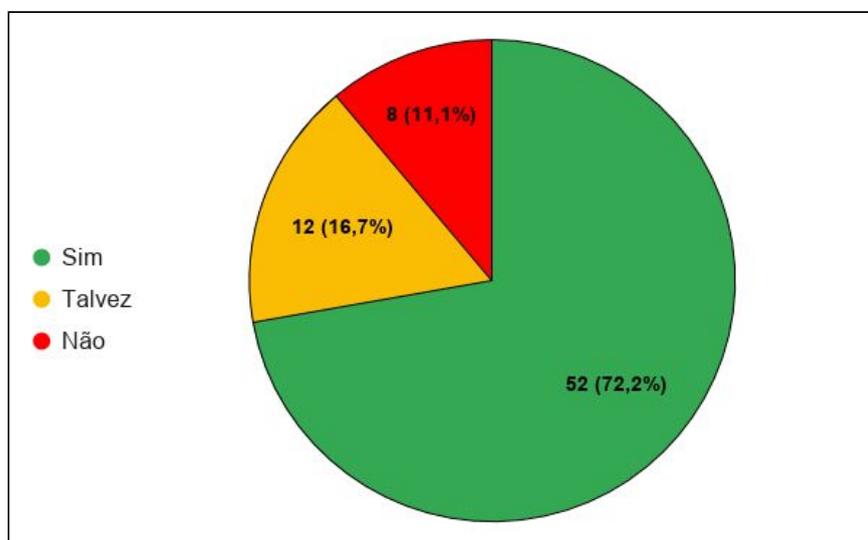
Os dados do Gráfico 7 nos trazem ainda mais questionamentos quando nos deparamos com o fato de que 41,7% dos estudantes que responderam ao questionário, consideram que sua atual condição psicológica, não lhes permitiria participar de aulas nas modalidades propostas.

Considerando que a saúde psicológica interfere diretamente na capacidade de aprendizado, e que a maioria dos estudantes não considera possível sua participação nas aulas justamente por este motivo, como poderíamos realizar aulas pontuando cada uma das colocações até aqui feitas e ainda com estudantes psicologicamente abalados em meio a uma pandemia, de modo que as aulas tenham o mínimo de aproveitamento por parte de todos?

Os gráficos 8 e 9 buscam apresentar a opinião dos estudantes do curso sobre aulas nas modalidades EAD/Semipresencial, para que possamos considerar isso em nossas decisões também.

Gráfico 8 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:

“Você considera que a realização de aulas EAD/Semi-presencial acarreta em prejuízos em sua formação como Licenciado em Geografia?”



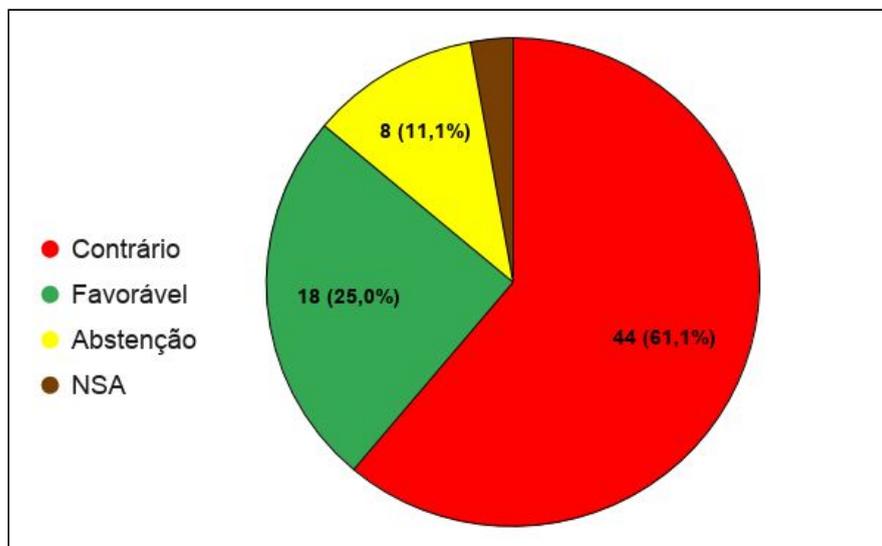
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020.

De acordo com o gráfico, a maioria dos estudantes (72,2%) considera que aulas nas modalidades EAD/Semipresencial acarreta em prejuízos na formação como licenciado em Geografia, o que ajuda a compreender os motivos dos resultados expressos no Gráfico 9. A substituição (sem considerar as várias realidades existentes no curso para as tomadas de decisões, que seja apressada, impensada e sem muito planejamento), das aulas presenciais por EAD/Semipresenciais, podem acarretar em uma série de prejuízos na formação dos estudantes, e acreditamos que aceitar isto com o intuito de cumprir calendário e formar-nos em menos tempo não parece uma alternativa viável nem para a diretoria que redige este relatório, nem para os estudantes que ela representa.

O Gráfico 9 apresenta o posicionamento dos estudantes, quanto a realização de aulas EAD/Semipresencial no curso de Geografia.

Gráfico 9 - Resposta dos acadêmicos à pergunta:

“Considerando suas respostas anteriores e suas convicções pessoais, você se posiciona favorável ou contrário a realização das aulas nas modalidades EAD/Semi-presencial em nosso curso?”



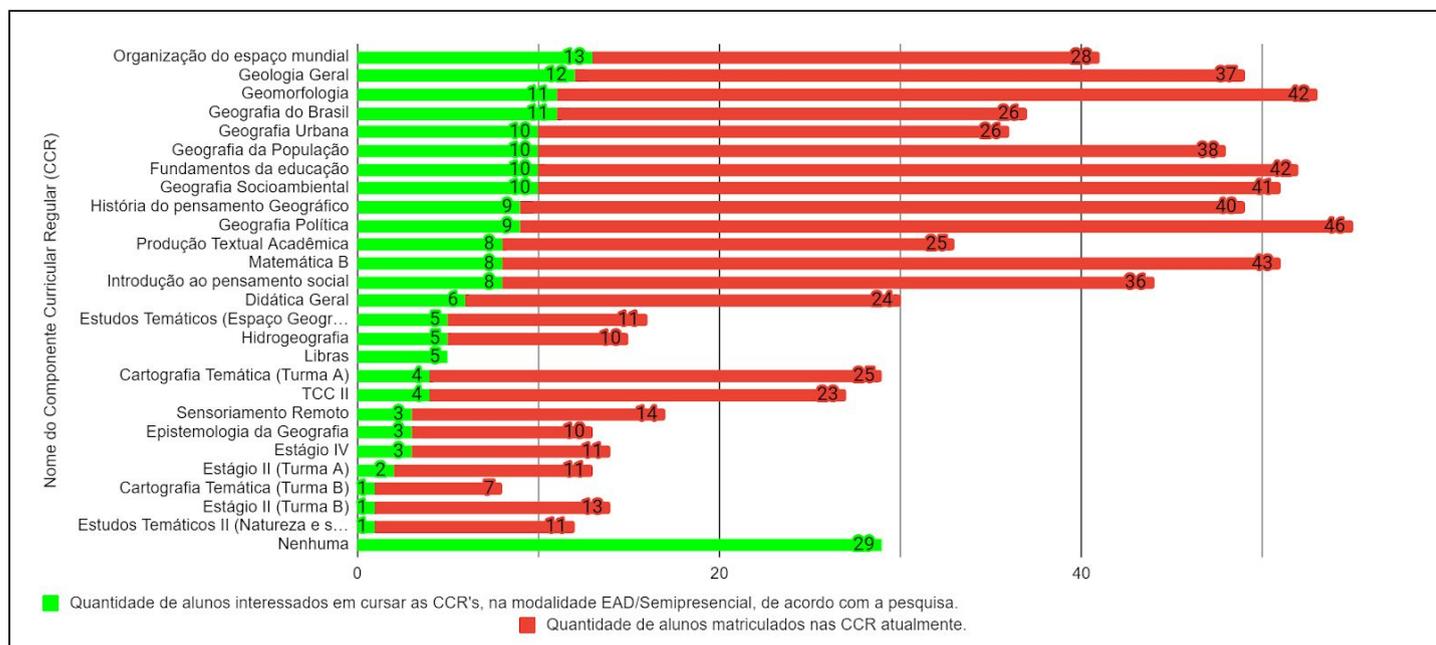
Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020.

O gráfico aponta que 61,1% dos estudantes do curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, se posicionam contrários à realização de aulas nas modalidade propostas, 25,0% favoráveis, 11,1% se abstiveram e 2,8% NSA.

Este posicionamento reflete a realidade dos estudantes de nosso curso, tanto tecnológica, quanto psicológica, bem como as convicções pessoais sobre a modalidade de modo geral, conforme já pode ser observado neste relatório. Além do mais, mantém o posicionamento que já havia sido deliberado em assembleia pelos estudantes.

Tendo em vista que a Resolução N°3/CONSUNI/GR/UFGS/2020, que orienta a realização de aulas nas modalidades semipresenciais, exige a concordância entre docente e TODOS os alunos matriculados na CCR, o gráfico 10 apresenta a relação das CCR's que os estudantes que responderam o questionário tem capacidade e disponibilidade de realizar na modalidade semipresencial

**Gráfico 10 - Resposta dos acadêmicos à questão:
CCR's indicadas como "Tenho disponibilidade e capacidade em realizar no formato EAD/Semipresencial" pelos acadêmicos na pesquisa, em relação à quantidade total de matriculado por CCR.**



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa, 2020.

É possível notar que a quantidade de estudantes com capacidade e/ou disponibilidade de cursar as CCR's sequer se aproxima da quantidade de matriculados. Mas precisamos considerar dois fatores: o primeiro é o de que alguns estudantes que poderiam realizar estas CCR's de forma semipresencial não responderam o questionário o que pode ter sido ocasionado pelos mais diversos motivos, tendo em vista que com 153 matrículas ativas no curso, tivemos somente 72 respostas; e o segundo é o de que muitos dos matriculados nas CCR's elencadas no gráfico 10 não são acadêmicos matriculados no curso de graduação em Geografia, seja por que a CCR é de domínio comum/conexo, ou seja por que se interessa pela temática da CCR.

Considerando estes fatores, e por não termos acesso aos nomes dos matriculados nas CCR's, acreditamos que talvez a forma mais precisa de realizar esta mensuração seja o próprio docente responsável pela CCR entrar em contato com os acadêmicos matriculados por meio das plataformas e canais oficiais para consultá-los sobre a possibilidade de realização de aulas nesta modalidade.

CONCLUSÕES, POSICIONAMENTO E PROPOSIÇÕES DO CAGET.

Considerando todo o material apresentado anteriormente, com o debate da última reunião do colegiado de Geografia, na qual nos surgiram uma série de questionamentos, alguns destes já podemos vislumbrar respostas. Entretanto, nos surgem uma série de questionamento que achamos válidos de serem pensados e respondidos antes de

iniciarmos qualquer debate sobre a possibilidade de aulas nas modalidades EAD/Semipresencial. Sem respondermos estas questões estaremos sendo imprudentes e cedendo a uma pressão por cumprir um calendário que não é mais possível de ser cumprido com qualidade. Sendo assim nos perguntamos:

- Como garantir o acesso a aulas via web para todos?
- Como garantir a todos os alunos, todo o aparato necessário para acessar a internet com uma participação de qualidade?
- Como garantir um planejamento de aulas tão complexo com qualidade em tão pouco tempo?
- Como garantir que aqueles que terão extrema dificuldade de adaptação aos formatos propostos consigam participar e realizar as aulas e atividades de forma proveitosa?
- A quem o estudante irá recorrer caso não consiga acompanhar as aulas nesta modalidade?
- Os docentes, com suas agendas sempre lotadas, conseguirão atender a todas as demandas que serão geradas com esta modalidade?
- Como ter aulas proveitosas com o psicológico abalado motivada justamente pelo estado de pandemia instaurado que suspendeu as aulas? E quando as mortes ficarem mais próximas a nós?
- Aceitaremos o prejuízo causado por uma aula EAD/Semipresencial sem planejamento, impensada, e apressada para a garantia de cumprimento de 40% da carga horária?
- Conseguiremos planejar aulas de qualidade que atendam a realidade de capacidade de acesso dos estudantes?
- E por fim, quem ganha e quem perde o quê com aulas EAD/Semipresencial da forma proposta?

Embora nos posicionamos contrários a realização de aulas nas modalidades EAD/Semipresencial em qualquer CCR deste curso, em virtude dos resultados obtidos com a pesquisa e explicitados neste relatório, e do posicionamentos dos estudantes na última assembleia extraordinária dos estudantes do curso de Geografia realizada em 30 de março de 2020, acreditamos que precisamos agir para garantir o não rompimento dos estudos de algum modo.

Deste modo, além de nos posicionarmos, gostaríamos de ser propositivos para a garantia da permanência do contato entre docentes e estudantes e a garantia da continuidade da relação ensino-aprendizagem.

Iniciamos propondo a criação/maior utilização de redes sociais gerenciadas pela coordenação do curso/ colegiado. Acreditamos que esta medida já deveria ter sido tomada a tempos, mas não propusemos antes pois a necessidade não era tão urgente como agora é. Estas redes sociais poderiam servir, por exemplo, para a divulgação de materiais, vídeos ou outras propostas partindo dos docentes, divulgação de reuniões,

pautas e atas, para a garantia de maior transparência nas questões envolvendo o colegiado do curso.

Outra proposta é a de que se criem com base nas CCR's alguns planos de aulas que abarquem várias possibilidades, textos indexados, postados no moodle ou via e-mail, com vídeos sobre o tema entre outras possibilidades. Mas lembrando que isto não deveria ser aplicado de forma obrigatória.

Outra proposta, aproveitando o momento, seria a realização de aulas conjuntas entre dois ou mais docentes, realizando a interconexão entre as áreas de estudo. Os docentes poderiam se juntar para planejar aulas que conciliam mais de uma CCR, e esta aula poderia ser aplicada por meio de videoconferência ou lives em redes sociais (podendo ser na que propusemos anteriormente). Inclusive, seria uma oportunidade de nos demonstrarem como dar uma aula realizando a junção entre Geografia Física e Geografia Humana.

Estas propostas partem do princípio de que queremos garantir a permanência do elo, entre os docentes, os estudantes e suas respectivas CCR's. Isto garantiria, para aqueles que têm acesso a rede de internet, a continuidade do contato. Para os que não tem acesso, teremos que pensar em conjunto, possibilidade e alternativas. Entretanto, caso o objetivo seja o de cumprir calendário, estas propostas não servirão. Neste caso, nos colocamos contrários desde o princípio.

Salientamos ainda, que temos plena consciência de que as previsões apontam para uma sequência de quarentenas e períodos de isolamento intermitentes, e que com isso, em algum momento existirá a necessidade de aulas EAD/Semipresenciais, inevitavelmente. Mas como dito, "em algum momento", e acreditamos que ele não seja este que vivemos.

Devemos aproveitar o momento para debatermos e pensarmos em soluções para as barreiras que agora sabemos que temos, para que em um futuro, no qual esta modalidade se torne a única solução, tenhamos capacidade de garantir que ela seja aplicada com qualidade e igualdade de acesso.

Para isso, deveremos agir no que nos compete como colegiado, entidade estudantil, docentes e discentes. Ao que compete a outros órgãos colegiados e instâncias, precisamos ajudar na construção de alternativas e soluções e realizarmos pressão quando necessário, algo que nos cabe como representantes.

Por fim, salientamos que o CAGET sempre está aberto ao debate e disposto a auxiliar no que for preciso. Nos colocamos como entidade de representação estudantil à disposição de tudo que for necessário para garantir aulas de qualidade e com garantia de acesso a todos.

Att.

Diretoria do Centro Acadêmico de Geografia Therezinha de Castro

Eduardo Cesar da Costa, Representante discente titular no colegiado de Geografia.

Shara Brunetto, Representante discente suplente no colegiado do curso de Geografia.

Nataly Retzer Paz, Representante discente suplente no colegiado do curso de Geografia.

Chapecó, 24 de abril de 2020